

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA

Wagner dos Santos; André da Silva Mello; Pollyanne Francisco do Nascimento; Dulce Maria de Souza Klein; Denise Martins Silva¹

¹NATA/NÚCLEO DE FORMAÇÃO/UVV

RESUMO

Objetiva analisar a inserção da Educação Física em uma Unidade de Ensino Infantil do município Vila Velha-ES por meio da disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física, Esporte e Lazer do Centro Universitário Vila Velha (UVV). O estudo descritivo de caráter qualitativo utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estrutura cuja análise se pautou nos conteúdos provenientes das entrevistas. Os achados da pesquisa evidenciaram a potencialidade da inserção da Educação Física na Educação Infantil a partir da ideia da Pedagogia de Projetos, no qual, ganha destaque à necessidade de diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento, reconhecendo os contornos de cada uma delas. Assim, cabe a Educação Física tratar do movimento. Foi possível perceber ainda a importância de espaços para planejamento e reflexões coletivas entre os sujeitos cotidianos.

Palavras chave: Educação Física, educação infantil, Pedagogia de projetos.

INTRODUÇÃO

A temática infância tem sido objeto sistemático de estudos desde os séculos XVIII e XIX, sendo que registros de propostas educacionais para crianças se fazem presentes desde a antiguidade Clássica, com ênfase a partir do século XVII (OLIVEIRA, 2001). No século XX estas pesquisas se intensificaram, e, especificamente a partir da segunda metade desse século, a infância passou a ser abordada em diferentes contextos e nas mais diversas áreas de conhecimento. Na educação brasileira, desde a década de 1980, em particular, o assunto tem sido abordado mais amplamente e criticamente (KUHLMANN JÚNIOR, 2004).

No Brasil, dispomos de legislação avançada na área, destacando-se a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Essa Lei define que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica direito da criança de até seis anos de idade e dever do Estado, cuja finalidade é educar e cuidar. Ela também destaca no §3º do art. 26 que a Educação Física é componente curricular da Educação Básica não deixando dúvidas quanto à legalidade/obrigatoriedade da inserção desse componente curricular na Educação Infantil. Entretanto, devemos considerar que a legalidade não é suficiente para significar essa inserção, é preciso que haja práticas pedagógicas qualificadas para que esse reconhecimento aconteça.

Ganha destaque a necessidade de estudos empíricos, que indiquem caminhos, alternativas, que ultrapassem o discurso teórico e viabilizem novas formas de interpretação, pautadas nas práticas dos professores e nas demais investigações produzidas sobre o tema (SANTOS, NUNES, 2006).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo descritivo de caráter qualitativo foi analisar a inserção da Educação Física em uma Unidade de Ensino Infantil (UMEI) do município Vila Velha-ES²² por meio da disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física, Esporte e Lazer do Centro Universitário Vila Velha (UVV). Nesse caso, buscamos compreender quais as representações construídas pelos sujeitos envolvidos no processo de inserção da Educação Física na Educação Infantil, sendo eles: Pedagoga (Ped), Professora 1 (Pré), Professora 2 (J I), Professora 3 (J II), Estagiário 1 (Est. 1), Estagiário 2 (Est. 2), Estagiário 3 (Est. 3). Tomamos como recorte temporal o ano de 2006 □na tentativa de compreender a implementação de uma perspectiva pedagógica diferenciada denominada Pedagogia de Projetos.

O processo de coleta de dados foi efetuado por meio de entrevistas semi-estruturadas no próprio campo de estudo, conforme a disponibilidade de participação dos atores escolares. Com base no conteúdo das falas dos sujeitos participantes da pesquisa foram construídas as categorias de análise, sendo elas: Projeto Político Pedagógico; Educação Física na UMEI; O papel e a contribuição da Educação Física; A

²² A UMEI está localizada no bairro de Boa Vista no município de Vila Velha, considerado um local com alto índice de violência, e a população tem uma baixa renda. Possuía um espaço físico precário, porém provisória, já que estava em fase de construção uma nova escola. As turmas eram formadas em média por 20 alunos em cada sala.

inserção da Educação na Educação Infantil. Essas categorias não foram criadas *a priori*, pelo contrário, emergiram do próprio processo de projetar/pesquisar com o cotidiano escolar, já que:

Projeto/pesquisa é moldado em rede com várias entradas e saídas simultâneas, dado que teorias, técnicas de pesquisas e modos de análises surgem no ato de projetar e pesquisar com o próprio universo cotidiano (SANTOS, 2005, p. 19).

É importante destacar que os dados foram organizados em quadros analíticos, no qual, destacamos os “fragmentos de falas” e a “explicação de significados” que são as identificações dos pontos centrais de cada fala. Nossa intenção, foi proporcionar uma melhor leitura, facilitar a disposição de ideias e permitir o cruzamento das fontes.

O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES REGENTES E PEDAGOGA

A iniciativa de intervenção da Educação Física em UMEI na rede municipal de ensino de Vila Velha, por meio do Estágio Supervisionado obrigatório, teve início em 2001. Essa disciplina está dividida em três semestres com cem horas cada. No Estágio Supervisionado I os alunos realizam o reconhecimento das escolas e observam a atuação do Estágio Supervisionado II e III. Ao mesmo tempo em que ocorre a observação, é discutido o fazer pedagógico e, como forma de preparação para o semestre seguinte, são ministradas aulas na universidade, para seus colegas de turma. Já o Estágio Supervisionado II, são ministradas aulas para turmas da Educação Básica – prioritariamente Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental -, que foram observadas no Estágio anterior. O Estágio III também é de intervenção, porém nas séries finais do Ensino Fundamental. Esse processo é acompanhado sistematicamente pelos seis professores da disciplina (SILVA; AROEIRA; MELLO, 2005).

No Quadro 1, estão representados os excertos de falas dos sujeitos participantes da pesquisa que evidencia os dados referentes à categoria Projeto Político Pedagógico.

| Fragmento de Falas | Explicação de significados |
|--|--|
| “Quando eu cheguei, a escola tinha um PPP que estava em fase de construção, nos fizemos às devidas adaptações e trabalhamos com a questão da obra como meta que queriam alcançar” (Ped). | • O PPP está em fase de construção (Ped; J I; J II). |
| “Começamos a formar o PPP ano passado com a pedagoga, como ela teve licença maternidade e quando retornou foi transferida para o ensino fundamental, o projeto está parado” (J II). | • Articulado ao Projeto Institucional (Ped; J II). |
| “Colocamos nesse projeto tudo o que seria feito para o ano de 2006, qual seria o termo norteador do projeto institucional, que foi cultura” (Ped). | • Termo Norteador Cultura (Ped; J II). |
| “As turmas foram divididas, e cada turma tem um projeto a ser trabalhado, levando em conta o projeto principal, cultura. Ex: J I trabalhou música, J II trabalhou pintura e artes, teve trabalho sobre circo” (Ped). | • O PPP é montado de acordo com a realidade da escola (J I). |

Quadro 1 – Projeto Político Pedagógico (PPP).

É possível perceber uma intrínseca relação entre o Projeto Institucional da UMEI elaborado para o ano de 2006 e o Projeto Político Pedagógico, que está em fase de construção. O fato de não haver a sistematização do Projeto Político Pedagógica, não pode ser confundida com a sua inexistência. Na realidade, ele é tecido na materialidade das ações práticas dos professores. Essa assertiva é confirmada nas falas das informantes Ped e J II quando destacam a tentativa de articular os saberes e fazeres dos atores e autores desta UMEI a partir do tema norteador cultura que, serviria de base para os demais projetos desenvolvidos na escola no ano de 2006. Com base nesse tema foram criados subprojetos, levando em consideração a realidade da escola e de cada turma.

Observamos, nesse caso, as primeiras aproximações com a Pedagogia de Projetos. Essa perspectiva teórico-metodológica visa, de acordo com Hernández (1998), dar um novo sentido ao processo do aprender e do ensinar. Eles devem estar voltados para uma ação concreta, partindo da necessidade dos

alunos de resolver problemas da sua realidade, para uma prática social que pode ser adaptada ao contexto escolar através de exposições, maquetes, música, dança, artesanato, passeios, entre outros.

Para Costa (2001) e Nogueira (2001), os projetos nascem de uma vontade coletiva do corpo docente e discente, ou seja, tem início com o planejamento do(s) professor(es) com os alunos, partindo da ideia de que “cada aluno ou grupo estaria trabalhando exatamente com seu foco de interesse, buscando resolver problemas que venham suprir suas necessidades, seus desejos” (NOGUEIRA, 2001,p.96).

É a partir dessa perspectiva que Santos e Nunes (2006) estão sinalizando a potencialidade da inserção da Educação Física na Educação Infantil, ampliando o debate para além da crítica do disciplinar, que seria o componente curricular Educação Física, no não disciplinar Educação Infantil. A forma de significar essa inserção se dará pela intervenção qualificada nesse contexto e, por sua vez, pelo reconhecimento dos diferentes atores escolares como pode ser observado no Quadro 2.

| Fragmento de Falas | Explicação de significados |
|---|---|
| “A Educação Física foi inserida nesse processo e todos os estagiários receberam o projeto de cada respectivo professor de sala e tinham o tempo para estar discutindo com eles” (Ped). | • Troca de experiência (Pré). |
| “A interação é muito grande, existe uma troca de ideias que ajudam no crescimento profissional de ambos os lados” (Pré). | • Aproximação professores e estagiários de Educação Física (Ped). |
| “Partilhar o projeto de sala de aula com os estagiários de Educação Física nos ajudou muito na interação” (J II). | • O trabalho integrado com o projeto de sala (Pré). |
| “No início nós tínhamos um professor de Educação Física da Prefeitura que fazia o intermédio entre os coordenadores da UVV, os estagiários e nós, agora ficamos sem, então estamos tendo uma dificuldade de planejamento com relação a fazer esse intercâmbio” (Ped). | • Falta professor de Educação Física na UMEI (Pedagoga). |

Quadro 2 - Educação Física na UMEI.

A Educação Física esta Integrada com a escola, possibilitando um crescimento profissional de ambos os lados, o exemplo disso é a elaboração dos planejamentos feitos conjuntamente. Sayão (2002) destaca a necessidade do planejamento na Educação Infantil no intuito de articular diferentes linguagens para que as crianças consigam entender o contexto que estão inseridas e dele participam na sua totalidade.

Uma dificuldade encontrada no segundo Ped, é a falta do professor de Educação Física, já que ele forma a rede entre os professores de Estágio e estagiários, facilitando o acompanhamento e o diálogo com a escola.

No entanto, mesmo com a falta do professor os estagiários de Educação Física estão inseridos dentro da perspectiva pedagógica adotada pela escola, buscando articular seus fazeres com as professoras regentes. Percebemos, mais uma vez, a aproximação com a pedagogia de projeto, pois, segundo Hernández (1998), ela tem como característica um percurso por um tema-problema, que no caso da UMEI cultura, favorecendo, a interpretação e a crítica onde predomina uma atitude de cooperação entre os sujeitos envolvidos no processo.

Trabalhar de forma articulada não significa negar a especificidade da Educação Física, pelo contrário, é a partir do seu reconhecimento mostrar a importância da própria integração, relevância essa destacada no quadro 3.

Baseado nas afirmações feitas por Ped e J I, o professor de Educação Física vem contribuindo no desenvolvimento das diferentes linguagens das crianças principalmente a consciência corporal. Destacam ainda o fazer articulado entre os estagiários de Educação Física e o professor regente e a relação de ambos com o Projeto Institucional Cultura. J I enfatiza inclusive o acompanhado das aulas pelas professoras regentes e a tentativa de articular as atividades de suas aulas com as vivências das aulas de Educação Física.

Essas afirmações evidenciam a existência de um fazer compartilhado entre os sujeitos envolvidos no processo e ao mesmo tempo o reconhecimento da especificidade da Educação Física, que no caso, é o movimento em suas diferentes manifestações. Como observamos Ped destaca o movimento e sua relação

com o Projeto Institucional, J I ressalta o aspecto lúdico do movimento, J II e Pré a sua relação com o aspecto comportamental, ou seja, a socialização e a disciplina.

| Fragmento de Falas | Explicação de significados |
|---|---|
| <p>“O professor de Educação física, tem a visão, de como é interessante para criança soltar pipa, já que eles vêm trabalhando em sala de aula com os quadros, como construir.” (Ped).</p> <p>“A Educação Física deve fazer parte do PPP da escola e como componente curricular. As crianças necessitam dessa disciplina, pois ela estimula todos os movimentos da criança” (Pré).</p> <p>“Tem feito a socialização com as crianças contribuindo muito no comportamento deles” (J II).</p> <p>“O trabalhando com as crianças é importante, pois trabalham com o lúdico e como nós professore de sala acompanhamos um dessas aulas acabamos planejando alguma coisa refere à aula de Educação Física para as aulas na sala”(J I).</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação do estagiário de Educação Física com o projeto da escola (Ped; J I). ▪ A Educação Física e a disciplina (Pré). ▪ Trabalho com o lúdico (J I). |

Quadro 3 – O papel e a contribuição da Educação Física.

Entendida em suas diferentes formas o movimento se caracteriza como uma importante forma de expressão e socialização tomando lugar de destaque no processo educacional, sobretudo na unidade de Ensino Infantil, assim pressupondo um trabalho de organização coletiva e integrada para o entrecruzamento de diferentes áreas, no qual a criança é vista como um todo, as brincadeiras, as interações e as diferentes linguagens são o eixo do trabalho pedagógico da Educação Infantil.

Considera-se a necessidade de construir uma prática pedagógica fundamentada nas representações de Educação Física, de formação profissional e de infância que auxiliem a construção de uma concepção de Educação Infantil que valorize e sistematize o movimento corporal da criança, no seu processo de apropriação da cultura e na construção do seu pensamento (NUNES, 2005, p. 105).

Além de estar possibilitando o melhor acesso à necessidade das crianças e de suas diferentes linguagens é preciso atentar para as contribuições práticas e teóricas tecidas no cotidiano escolar, através de projetos e ideias formuladas em conjunto com os profissionais envolvidos no processo (o professor regente, pedagogo, estagiário de Educação Física, coordenador de estagio e alunos) e que podem servir de exemplo para demais experiências que poderão surgir. Dessa forma, o trabalho desenvolvido no processo de intervenção levou em consideração a necessidade de diversidade de atividades, possibilitando diferentes experiências e estímulos.

Percebemos a partir da análise do quadro 4 alguns motivos que justificam a inserção da Educação Física nessa UMEI.

| Fragmento de Falas | Explicações de significados |
|---|--|
| <p>“A Educação Física beneficia os alunos principalmente na Educação Infantil quando trabalha com os movimentos, confiança, sistema motor”(Pré).</p> <p>“Não tenho dúvidas em dizer que foi um sucesso o trabalho realizado pelos estagiários na instituição. Além de ser um privilégio nosso!” (Ped).</p> <p>“Estamos nos sentindo importante porque as outras UMEI'S não têm Educação Física e todo mundo que ter. Ela é muito importante, pois ajuda muito no movimento, na coordenação e na socialização das crianças” (J II)</p> <p>“Eu acho essencial à inserção da Educação Física já que como professora e pedagoga, não tenho orientação para o trabalho com o desenvolvimento motor da criança” (J I)</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Privilégio em ter o processo de estagio de Educação física (Pré; J II) ▪ Importância do movimento na Educação infantil (Pré; J I; J II) ▪ Falta de formação para atuar com a Educação Física na Educação Infantil (J I e Ped). |

Quadro 4 – A inserção da Educação Física na Educação Infantil.

A Educação Física foi inserida na UMEI Luiz Augusto Aguirre, por meio do Estágio Supervisionado da Universidade de Vila Velha onde proporciona para algumas escolas municipais de Vila Velha a oportunidade de compartilhar o trabalho de acadêmicos de Educação Física.

Todos os sujeitos entrevistados afirmam que a Educação Física se tornou essencial naquela escola, apontando também a necessidade de se oficializar um compromisso de inserir a Educação Física na Educação Infantil via a sua implementação no Projeto Político Pedagógico da Escola como componente curricular. Esse fato só vem corroborar com as reivindicações da UMEI em ter um professor de Educação Física da rede municipal de ensino inserido nesse contexto, as várias justificativas para essa oficialização foram apresentadas pelos próprios professores, dentre elas a importância do movimento na Educação Infantil.

Aparece, nesse aspecto, um fato importante que é o reconhecimento de J I da falta de formação para atuar com a Educação Física nesse segmento do ensino, ou seja, para atuar com o movimento é preciso ter conhecimentos específicos para se entender às crianças, sendo que dentre eles, os sujeitos destacam o desenvolvimento motor. Contudo, ao observarmos todas as falas percebemos que a intervenção da Educação Física nessa escola não se restringiu ao aspecto motor, mas sim pelo corpo em movimento inserido dentro de uma cultura.

Sabe-se que o movimento é inerente ao ser humano e que a Educação Física tem como objetivo de ensino a sistematização dos bens culturais relativos ao movimento, onde o mesmo constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem nesse ambiente, comunicando e mobilizando as pessoas por meio de suas expressões, com várias maneiras de correr, saltar, andar que resultam das interações do homem. É nos movimentos, cujo significado tem sido construído em função das diferentes necessidades corporais, nas diferentes culturas e em diferentes épocas, que se constrói uma cultura corporal, onde a Educação Física tem um importante papel nesse processo (RCNEI, 1998, p. 15).

O PONTO DE VISTA DOS ESTAGIARIOS

Resolvemos entrevistar os estagiários de Educação Física da UVV que atuaram no processo de Estágio durante o primeiro semestre de 2006, com o intuito de verificar as representações que eles construíram sobre a inserção desse componente curricular na Educação Infantil. No quadro 5 destacamos a categoria Projeto Político Pedagógico.

| Fragmento de Falas | Explicação de significados |
|--|---|
| <p>“O Projeto Político da escola estava em construção” (Est. 2).</p> <p>“Tínhamos um projeto como base” (Est. 3).</p> <p>“Existia um projeto geral, que é a pedagogia de projeto e cada turma possuía um tema onde os estagiários devem estar trabalhando em conjunto com o professor regente” (Est. 1).</p> <p>“A Educação Física tem como objetivo a participação tanto do professor regente, pedagogo, estagiários e alunos no processo durante as aulas” (Est. 1).</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O PPP não está concluído (Est. 3) ▪ Foi inserida a pedagogia de projetos na escola (Est. 1; Est. 3). ▪ Articulação entre os sujeitos cotidianos (Est. 1). |

Quadro 5 – Projeto Político Pedagógico (PPP).

Todos os estagiários entrevistados destacaram que o Projeto Político Pedagógico estava em construção, mas que havia o projeto institucional elaborado coletivamente pela UMEI no início do ano letivo de 2006. Observamos, com base nessas afirmações, o entendimento por parte dos estagiários dos projetos desenvolvido pela/na escola o que evidencia, conforme destacou o Est. 1, uma ação compartilhada entre os professores regentes, pedagoga e estagiários.

As falas dos estagiários, regentes de classe e pedagoga demonstram que por meio do trabalho fundamentado na pedagogia de projetos a UMEI Luiz Augusto Aguirre está construindo possibilidades de intervenção que vão além da fragmentação do conhecimento o entendendo de forma complexa. Por sua vez, as reflexões das práticas dos professores e estagiários também evidenciam a tentativa de aproximação entre os diferentes conhecimentos sem negar a especificidade de cada área, como pode ser observado no Quadro 6.

| Fragmento de Falas | Explicações de significados |
|---|---|
| <p>“A Educação Física na UMEI esta sendo trabalhada com base na pedagogia de projeto” (Est. 1).</p> <p>“Teve um dialogo entre nós, estagiários, professores regentes e pedagoga, e que foi bastante interessante” (Est. 2).</p> <p>“Muitos professores regentes se envolveram, eu vi que eles consideravam de grande importância a Educação Física nesse processo” (Est. 3).</p> <p>“Sendo desenvolvida com base no projeto da escola, não deixando de lado as questões e os objetivos da Educação Física” (Est. 1).</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pedagogia de projeto (Est. 1). ▪ Interação dos agentes sociais da instituição (Est. 1, Est. 2 e Est. 3). ▪ Especificidade da Educação Física (Est. 1). |

Quadro 6 – Educação Física na UMEI.

Mais uma vez percebemos o destaque dado a Pedagogia de Projeto e a sinalização das possibilidades que ela apresenta para a inserção da Educação Física na Educação Infantil, ou seja, a partir dessa opção e das ações dos estagiários nesse contexto a Educação Física se reconhece e é legitimada como parte integrante e importante da UMEI Luiz Augusto. Esse reconhecimento não advém somente de ações políticas, mas, sobretudo, de mobilização de saberes a ações conjuntas, num processo de construção e não imposição, entendendo que os sujeitos envolvidos no processo pretendiam uma educação de qualidade para as crianças.

Esse diálogo constante com as professoras regentes, estagiários e pedagogas eram acompanhados diariamente pelos professores da disciplina Estágio Supervisionado da UVV, como foi destacado pelo Est. 1

“Tinha após as aulas um momento de reflexão com os professores coordenadores de estagio supervisionado que contribuía bastante para que a interação fosse feita de forma qualificada”

O Estágio Supervisionado da UVV assumi como perspectiva uma postura investigativa entendendo o estagiário como um agente “crítica-reflexiva” (NÓVOA, 1992) de sua prática docente. Para que esse momento de reflexão ocorra foram criados espaços de discussões coletivas ao final das aulas com o objetivo de avaliar as ações que estão sendo desenvolvidas nesse processo. Entender, dessa maneira, o Estágio curricular da UVV como um campo de conhecimento e uma possibilidade de abranger uma reflexão sobre o processo (planejamento, execução e avaliação) é assumir a postura de interlocutores, a partir de problemas e possibilidades vivenciadas nesse espaço (SILVA, AROEIRA, MELLO, 2005).

Chama-nos a atenção também à questão da especificidade da Educação Física ressaltada pelo Est. 1, a identificação dessa especificidade é essencial para se estabelecer os contornos de cada agente social. Assim cabe aos professores desse componente curricular o trato com o movimento associando-o as diferentes dimensões da cultura. Nesses termos entendemos assim como Mattos (2004, p. 17) que:

Toda ação tem uma intenção, seja ela expressiva ou funcional é sempre determinada pela sua dimensão cultural: um jogo, um esporte, uma dança, um trabalho, uma expressão, etc., qualquer gesto é sempre sustentado por um significado. [...] Queremos uma ação cognitiva, afetiva, social e claro, motora.

Foi possível entender com os excertos de falas que o trabalho na UMEI seguiu uma organização coletiva e integrada, sem a fragmentação de funções dos profissionais envolvidos, viabilizando constantes reflexões com intuito de ressaltar a especificidade de cada área de conhecimento, no qual, cabia a Educação Física o trato com o movimento, fato esse que foi enfatizado no quadro 7.

Os estagiários vêm buscando romper com a dicotomização entre prática e teoria, no qual, enfatizam a necessidade de se intervir a partir dessa relação. Isso só esta sendo possível, por que há um compromisso entre os atores da escola, que realização sistematicamente seus planejamentos tomando como base as reflexões advindas das intervenções. Destacam também o diálogo realizado com os professores para a realização desses planejamentos o que proporciona uma troca de saberes que acaba privilegiando a criança.

A aproximação dos profissionais no decorrer das aulas e nos momentos de planejamentos, com intuito de articular diferentes linguagens para que as crianças consigam entender o contexto em que estão inseridas, caracteriza um fazer compartilhado entre esses sujeitos.

| Fragmento de Falas | Explicações de significados |
|---|--|
| <p>“A Educação Física vem aliando a teoria com a prática em conjunto com os professores de classe” (Est. 2).</p> <p>“Procuramos esta sempre discutindo com eles [professores], o que acharam do material, opiniões, críticas em relação à proposta, e o que queriam para a próxima aula” (Est. 3).</p> <p>“A Educação Física contempla a linguagem, a forma que a criança tem de se comunicar com o mundo, que é movimento” (Est. 1).</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Educação Física contribui para os projetos da escola (Est. 2). ▪ Seleção de conteúdo em parceria com os regentes (Est. 3). ▪ Especificidade da Educação Física (Est. 1). |

Quadro 7 – O papel e a contribuição da Educação Física.

Mais uma vez é destacado o movimento como o elemento central da ação pedagógica do profissional de Educação Física no contexto da Educação Infantil, ficando, assim, caracterizado como sendo este o seu papel e a sua contribuição para esse segmento de ensino.

Por fim é preciso ainda analisar as reflexões dos estagiários sobre a inserção da Educação Física na UMEI Luiz Augusto Aguirre, quadro VIII

| Fragmento de Falas | Explicações de significados |
|---|--|
| <p>“Todos os estagiários participavam e se empenhavam no processo da escola, foi muito bom para todos” (Est. 1).</p> <p>“Vejo como fundamental a inserção da Educação Física na Educação Infantil, justificado pela evolução que tivemos com os alunos” (Est. 2).</p> <p>“Eu acredito que a Educação Física contribui bastante na Educação Infantil, se for feita de forma coletiva, do jeito que foi” (Est. 1).</p> <p>“Tivemos um retorno positivo também por parte das crianças” (Est. 3).</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atuação dos estagiários e professores regentes (Est. 1; Est. 3). ▪ Avaliação produtiva e positiva. (Est. 3). ▪ Fazer coletivo. (Est. 1). |

Quadro 8 – A inserção da Educação Física na Educação Infantil.

Tanto os estagiários como os regentes e pedagoga avaliaram positivamente a intervenção da Educação Física na Educação Infantil. No entanto, uma questão nos chamou a atenção durante as falas, qual seja, a necessidade da realização de um trabalho coletivo compartilhando saberes e fazeres:

[...] para se compreender a infância e as crianças em suas múltiplas dimensões, é necessário uma investigação multidisciplinar. [...] Nesse sentido, percebermos a importância de atravessar a fronteira entre disciplinas e perspectivas, que deve ser considerada quando se almeja elaborar uma análise mais profunda a respeito das crianças. E para isso é preciso transitar pelas diversas áreas do conhecimento, alimentando-se de suas contribuições científicas (MARTINS FILHO, pp. 39-40).

Essas ações fortalecem a tese apresentada por Santos e Nunes (2006) sobre a necessidade de uma articulação entre os fazeres e saberes desses diferentes sujeitos no contexto escolar a fim de legitimar o componente curricular Educação Física no contexto da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da experiência vivenciada na UMEI podemos afirmar que o projeto nasceu de uma vontade coletiva, e crescem em busca de resolver os seus problemas a fim de suprir as necessidades e desejos dos sujeitos envolvidos nesse processo. Assim, o objetivo primordial, não foi fornecer um kit pronto e acabado de ferramentas pedagógicas para serem utilizadas em aulas, mas tecer um conjunto de ideias sobre o trabalho pedagógico tomando como base as vivências *práticas, teóricas e práticas*, relacionando o *saber experiencial e o saber teórico* (TARDIF, 2001), ou seja, os *saberes* que os sujeitos dispõem, buscando apresentar

possibilidades de se trabalhar os diferentes conhecimentos na Educação Infantil de maneira coletiva e integrada.

O trabalho coletivo integrando os saberes das professoras e a constante reflexão de suas práticas permeados pela pedagogia de projetos foi um dos pontos nodais para que o trabalho potencializasse as diversas linguagens da criança, ficando a Educação Física a responsável de tratar com os conhecimentos concernentes ao movimento. Nesse caso, o reconhecimento dos sujeitos cotidianos sobre a inserção da Educação Física na Educação Infantil apresenta-se como o principal elemento significador para essa intervenção.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, N. F. et. al. **O brincar e o jogar como fenômeno transicional na construção da autonomia e da identidade da criança de zero a seis anos**. Texto original. CEFD-UFES, 2005.

COSTA, A. C. da. **Educação por projetos**: um pequeno guia para o educador. Lagoa Santa: Takana Editora Gráfica LTDA, 2001.

HERNÁNDEZ, F. **Avaliação na educação artística**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MATTOS, M. G. de. Educação física infantil: construindo o movimento na escola. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2004. In MATTOS, M. G. de. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2004.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

NÓVOA, Antonio (Org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NUNES, K. R. **Formação do professor de educação física para a educação infantil: Uma análise do debate em Periódicos (1973 - 1999)**. (MONOGRAFIA) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2003.

_____. O debate em periódicos sobre a formação do professor de educação física para a educação infantil (1973 – 1999). In: FEDERATION INTERNACIONALE D'ÉDUCATION PHYSIQUE. **Bulletin...** Foz do Iguaçu, Paraná, 2005. v. 75, p. 105.

SANTOS, W. dos. **Currículo e avaliação na educação física**: do mergulho à intervenção. Vitória: Proteoria, 2005.

_____; NUNES, K. R. Educação física na educação infantil: um projeto coletivo para intervenção no cotidiano escolar. In: FONTOURA, P. (org.). **Pesquisa em educação física**. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas a educação infantil e a educação física. **Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, Campina, v. 23, n. 2, p.55- 67, jan. 2002.

SILVA, D. M. da; AROEIRA, K. P.; MELLO, A. S. O papel do estágio supervisionado no processo de formação inicial do professor de educação física. In: FIGUEIREDO, Z. C. (Org.). **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

TARDIF, M. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: **O mesmo. Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.